

Revisão da Carta em 92

O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães (SP), defendeu ontem a antecipação para 1992 da revisão da carta constitucional, prevista para o ano seguinte. Ele acha que 93 será um ano eleitoral e, por isso, com dificuldades naturais para deixar fluir um trabalho dessa grandeza. O deputado paulista disse que a antecipação não pode ter o objetivo de encurtar o mandato do presidente Fernando Collor, que tem a legitimidade das urnas.

No seu entender, durante a revisão constitucional haverá mudança no sistema de governo, com o parlamentarismo substituindo o presidencialismo. Nessa época, segundo Ulysses Guimarães, deverá acontecer também a reformulação do quadro partidário que, na sua opinião, precisa se restringir a quatro ou cinco partidos fortes.

Ele advertiu, ainda, sobre o movimento de setores reacionários que, durante a fase de revisão constitucional, tentem dar marcha-a-ré na parte da carta que trata de direitos sociais, de cidadania, da reforma agrária e de outras conquistas consagradas no texto atual. Isso, disse o deputado, não poderá acontecer.

A respeito de possíveis planos do presidente Fernando Collor em deixar o governo para disputar a Câmara dos Deputados o presidente do PMDB foi taxativo: isso não será problema, porque se ele atingir esse objetivo, terá sido por escolha da maioria. Quanto às tentativas de fazer um esforço concentrado no Congresso, na próxima semana, o deputado disse que está procurando ajudar, mas acha difícil conseguir qualquer coisa a 14 dias de uma eleição. Depois, criticou o governo, dizendo que durante toda a sua vida parlamentar sempre viu a oposição, e não o governo, patrocinar obstrução. "O governo fugir da raia é muito ruim para as instituições", aconselhou.